

PLANTANDO SORRISOS: UMA PRÁTICA AMBIENTAL E SOCIAL NO CENTRO DE PROGRESSÃO PENITENCIÁRIA III “PROF. NOÉ AZEVEDO”

Valeska Tamachunas¹
Angela Braga Franzolin
Beatriz Antoniassi
Marcos Bohrer Monteiro Siqueira

RESUMO

O projeto Plantando Sorrisos surgiu como uma proposta de unir grupos específicos da sociedade Bauruense, no qual universitários possam interagir com esses grupos através do plantio de árvores nativas a fim de promover a sensibilização de diferentes causas. O Plantando Sorrisos têm sido dividido em momentos, no qual cada um trabalha com um público distinto. O *Momento III* enfatizou a importância da inserção de reeducandos prisionais com a causa ambiental e permitiu a restauração florestal de uma área degradada. O local do plantio ocorreu no interior do Centro de Progressão Penitenciária III “Prof. Noé Azevedo” (CPP III), em Bauru/SP. O público alvo envolveu os reeducandos presentes na unidade e seus funcionários, assim como Professores e alunos da Universidade do Sagrado Coração (USC). A atividade foi realizada no dia da árvore, onde os integrantes do Grupo de Ecologia Vegetal Aplicada (GEVA), juntamente com os reeducandos plantaram 1000 mudas de árvores de várias espécies nativas. Os objetivos desta ação foram: (i) recuperar uma área de mata ciliar da fazenda onde está inserido o CPP III, (ii) integrar a comunidade carcerária dentro de um projeto de reflorestamento e, (III) promover diretamente, com a comunidade acadêmica, a inclusão social dos reeducandos e uma nova visão proativa em ações socioambientais. Este relato de experiência torna-se útil e válido não apenas localmente, mas serve de estímulo para que novas ações do gênero, com diferentes grupos sejam multiplicados a nível nacional.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Inclusão Social. Prisioneiros. Sistema Prisional.

PLANTING SMILES: AN ENVIRONMENTAL AND SOCIAL PRACTICE IN THE CENTER FOR PENITENTIARY PROGRESSION III.

ABSTRACT

The Planting Smiles project emerged as a proposal to unite specific communities of society, together with the University, through the planting of native trees in degraded areas in order to promote awareness of different causes. Moment III emphasized the importance of the insertion of reeducating prisoners with the environmental cause and is described in the present work. The planting site occurred at the Penitentiary Progression Center III “Prof.

¹ Atualmente cursa Engenharia Ambiental e Sanitária na Universidade do Sagrado Coração (Bauru - SP). Participante do Grupo de Ecologia Vegetal Aplicada (GEVA) desde 2016. Tem interesses na área de cultura de células vegetais, com ênfase em conservação in vitro de orquídeas. Contato: vah.tamachunas@hotmail.com

Noé Azevedo” (CPP III), in Bauru/SP. The target audience involved the re-educators present at the unit, as well as professors and students from the Universidade do Sagrado Coração (USC). The activity was carried out on the day of the tree, where the members of the Group of Applied Plant Ecology (GEVA), together with the prisoners, planted 1000 tree seedlings of several native species. The objectives of this action were: (i) to recover an area of riparian forest from the farm where the CPP III is inserted; (ii) to integrate the prison community into a reforestation project; and (iii) to promote, directly with the academic community, the social inclusion of the prisoners and a new proactive vision in social and environmental actions. This story of experience becomes useful and valid not only locally, but also serves as a stimulus for new gender actions with different groups to be multiplied at the national level.

Keywords: Environmental Education. Social Inclusion. Prison System. Prisoners.

PLANTANDO SORRISOS: UNA PRÁCTICA AMBIENTAL Y SOCIAL EL CENTRO DE PROGRESIÓN PENITENCIARIA III.

RESUMEN

El proyecto Plantando sonrisas surgió como una propuesta de unir comunidades específicas de la sociedad, junto con la Universidad, a través de la plantación de árboles nativos en áreas degradadas a fin de promover la sensibilización de diferentes causas. El *Momento III* enfatizó la importancia de la inserción de reeducandos prisioneros con la causa ambiental y está descrito en el presente trabajo. El local del plantío ocurrió en el Centro de Progresión Penitenciaria III “Prof. Noé Azevedo” (CPP III), en Bauru/SP. El público objetivo involucró a los reeducandos presentes en la unidad, así como a profesores y alumnos de la Universidade do Sagrado Coração (USC). La actividad fue realizada el día del árbol, donde los integrantes del Grupo de Ecología Vegetal Aplicada (GEVA), junto con los reeducandos plantaron 1000 mudas de árboles de varias especies nativas. Los objetivos de esta acción fueron: (i) a recuperar un área de bosque de ribera de la granja de servidores donde se inserta el CPP III; (ii) para integrar la comunidad de acogida en un proyecto de reforestación; y (iii) para promover, directamente con la comunidad académica, la inclusión social de los presos y la nueva visión proactiva en las acciones sociales y ambientales. Este relato de experiencia se vuelve útil y válido no sólo localmente, sino que sirve de estímulo para que nuevas acciones del género con diferentes grupos sean multiplicados a nivel nacional.

Palabras clave: Educación Ambiental. Inclusión Social. Presos. Sistema de prisión.

INTRODUÇÃO

A educação anseia por garantir o progresso do indivíduo de forma a direcioná-lo na construção de valores sociais e que irá promover o exercício da cidadania ([MARTINES JUNIOR, 2009](#)). Segundo [Krasilchik](#) (1992), o modelo atual de educação tem a finalidade de formar cidadãos independentes, proporcionando autonomia necessária para a construção do seu próprio ser, sendo capazes de tomar decisões junto à sociedade e podendo colocar em prática soluções para os diversos problemas de modo geral, através da interação com o meio em que vive. A educação deve ser fundamentada por valores humanistas com o intuito da transformação social ([FREIRE, 2005](#)).

A Constituição Federal de 5 de outubro de 1988, em seu Art. 6º prevê a educação como um direito social, de envergadura fundamental, isto é, um bem que deve ser de acesso a todos os cidadãos, sendo dever do Estado e da família provê-lo ([SILVA, 2007](#)). Entretanto, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) revelou uma desigualdade muito alta nas condições de acesso, permanência e aprendizagem na educação escolar ([BRASIL, 2009](#)).

Dentre as diversas vertentes existentes na educação, a percepção ambiental deve ser incluída de maneira a inserir consciência nos indivíduos sobre o ambiente em que vivemos, possibilitando implantar atos de como perceber, agir e responder a diferentes ações ocorridas no meio ([XAVIER; NISHIJIMA, 2010](#)). Educar ambientalmente significa adquirir visões de mundo que possibilitem o respeito a todas as formas de vida, assim como o entendimento de que os elementos da natureza estão totalmente interligados com a construção da vida em si ([CAPRA, 2006](#)).

Segundo [Sauvé \(2005\)](#) a educação ambiental não se baseia nos princípios comuns de educação, ela interage com o meio em que vivemos se tornando essencial para elaborar nossa relação com o meio ambiente.

Diante da atual situação, o desenvolvimento sustentável é o caminho para a permanência e sobrevivência na Terra. Para tanto, é necessário que se façam trabalhos que desenvolvam um olhar responsável em relação ao meio ambiente. Sendo assim, a educação é vital para o desenvolvimento do indivíduo e o procedimento educativo necessita se pautar na educação ambiental, reforçando que a formação ecológica é essencial para a garantia de vida futura ([CAVALCANTE, 2011](#)).

Para [Moreira \(2002\)](#), a aprendizagem do conhecimento feita pelo aluno, acontece através de um processo contínuo de diversas experiências com situações que os possibilite interagir com o meio. Portanto, o uso de aulas práticas funciona como suporte para as aulas teóricas, sendo um eficiente instrumento educacional. Estas geram novos conhecimentos, possibilitando ao aluno desenvolver habilidades e competências específicas da área em estudo ([RABONI, 2002](#)).

A interligação entre Universidade e sociedade acontece através da extensão, sendo uma troca de aprendizado entre ambas. A Universidade leva conhecimento e assistência à comunidade, e esta transmite influências que vão proporcionar novos saberes para a Universidade. Esta relação pode se fortalecer de diversas formas, sendo transformadora para ambos ([MOREIRA; PELLIZZARO, 2009](#)). [Marandino \(2013\)](#) considera que as atividades de extensão são cruciais para promover a difusão do conhecimento das ciências para diferentes públicos, provocando uma rica experiência.

Por sua vez, o Estado, através das prisões, não vem cumprindo seu papel de ressocialização eficientemente, inclusive, dando margem, segundo especialistas, à falência do sistema prisional brasileiro. O que se observa na realidade é que a pena privativa de liberdade vem perdendo o seu caráter ressocializador, demonstrando que o sistema prisional não vem cumprindo seu objetivo: reabilitar o infrator. Isto porque, ao invés de recuperá-lo acaba lhe causando mais danos, tanto psicológicos como sociológicos. Assim, os detentos, que deveriam ser reabilitados, não têm sua dignidade e os seus direitos preservados nas prisões e, conseqüentemente, após pagarem sua pena, acabam voltando para a delinquência ([SANTOS, 2010](#)).

Nesse contexto, e segundo [Assumpção \(2010\)](#), apesar de o ambiente carcerário ir na contramão do que se pretende em uma sociedade justa e democrática, a criação e desenvolvimento de ações e atitudes que despertem novos valores ao “preso” para atividades proativas na educação, são extremamente válidas. Processos educativos, quer

de maneira formal ou não formal, que mantenham o reeducando envolvido em atividades que possam melhorar sua qualidade de vida e criar condições para que a experiência educativa lhe traga resultados úteis foram descritos por que [Onofre \(2010\)](#). Acreditando nessas práticas educativas, chamaremos os principais atores deste trabalho de reeducandos (e não de presos) já que, muitos destes envolvidos trabalham na indústria da cidade (regressando ao presídio à noite), outros cursam universidade, e outros ainda, apresentam um tempo de pena bastante curto, o que nos permite acreditar que o processo de inclusão, ressocialização e adoção de práticas ambientais se tornam mais fáceis.

Tendo em vista estes conceitos sobre educação ambiental e sobre a função de socializar reeducandos, o *Plantando Sorrisos – Momento III* - foi executado no sentido de revitalizar uma área degradada e também de possibilitar a inclusão de uma comunidade carcerária, os reeducandos do CPP III, em uma prática de educação ambiental.

OBJETIVO

Através da recuperação de uma área de mata ciliar da fazenda onde está inserido o CPP III, integrar a comunidade carcerária dentro de um projeto de reflorestamento e promover, diretamente com a comunidade acadêmica, a inclusão social dos reeducandos permitindo uma nova visão proativa em ações socioambientais.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Plantando Sorrisos

O Plantando Sorrisos é uma iniciativa de extensão que reúne um corpo de docentes multidisciplinar do Programa de Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade do Sagrado Coração. A ideia surgiu dentro do GEVA (Grupo de Ecologia Vegetal Aplicada) através dos seus alunos de graduação e pós-graduação, que tiveram como meta estabelecer e desenvolver projetos no âmbito da ecologia e genética vegetal, bem como na área de educação ambiental.

O Plantando Sorrisos é caracterizado inicialmente como um evento de extensão que tem por objetivo fazer um público específico (ex.: crianças portadoras de necessidades especiais, grupos da terceira idade, reeducandos em regime semiaberto, entre outros), conhecer e perceber a importância das árvores nativas, podendo plantá-las em áreas pré-definidas, revitalizando o local e melhorando a qualidade de vida da população. Sua meta principal é despertar o interesse nesses públicos sobre a questão ambiental, integrando-os em uma prática sustentável e de inclusão.

Iniciado em 2014, o Momento I ocorreu no Jardim Botânico Municipal de Bauru (JBMB), com parceria do Viveiro Muda Brasil. O público alvo contou com a presença de crianças da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Bauru que, inicialmente, participaram de uma breve palestra de Educação Ambiental, com ênfase no dia da árvore e depois, juntamente com os integrantes do GEVA, foram plantar 25 mudas de árvores de espécies nativas.

O Momento II aconteceu em 2015, com a participação, dos membros da Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI), do GEVA e de outros alunos e professores da USC, bem como de moradores e funcionários da Vila Vicentina de Bauru-SP (Abrigo de Idosos). No salão da Vila Vicentina, após a apresentação do projeto, todos plantaram mudas frutíferas nos jardim da Vila, totalizando 30 árvores. O evento foi encerrado com música e dança promovido pela UATI.

Descrição do Momento III

O público alvo da atividade de extensão, para o *Momento III*, teve como participantes os reeducandos do CPP III. Por serem cidadãos em regime de cumprimento de pena, derivada de sentença penal condenatória, foi necessária autorização para desenvolver o plantio, obtida pelo diretor Alex dos Santos Souza, responsável pelo CPP III. Ocorreram reuniões entre o diretor e o professor Dr. Marcos Siqueira e com a aluna de mestrado Ângela Braga Franzolin, que por sua vez realizou seu projeto de mestrado nas dependências do CPP III. As mudas para o plantio foram obtidas através de uma parceria com a Associação de Recuperação Florestal e Ecológica da Região de Bauru (ACIFLORA), que doou 1000 mudas de espécies arbóreas nativas.

Atividades Desenvolvidas

Antes de realizar o plantio, algumas etapas foram realizadas pelos reeducandos, como o preparo do terreno e dos berços para as mudas, nas quais foram usados trator, enxadas e cavadeira. Isto permitiu que o terreno se tornasse apto para o plantio coletivo. Tentamos passar a mensagem aos reeducandos que além da prática de Educação Ambiental, o trabalho de formação individual e coletiva em prol do ambiente deve ser incentivado por todos, tanto em salas de aula como na prática do campo. Este trabalho prévio foi de extrema importância visto que procurou inseri-los na causa do projeto (através de trocas de experiências e saberes) e não apenas como uma mão de obra pontual no dia do plantio. De fato, é nessa missão que o Plantando Sorrisos estabelece seus alicerces. Segundo [Cavalcante \(2011\)](#) a Educação Ambiental é vista hoje como uma perspectiva de mudança ativa da realidade e das condições de vida, por intermédio da conscientização no processo social reflexivo, em diversos espaços educativos formais e não formais.

No dia do evento, os membros do GEVA e demais alunos da USC foram até o auditório do CPP III, onde os reeducandos já estavam alocados. Foi proposto um pedido para a mistura entre eles e os universitários, deixando de existir a separação como estava ocorrendo, e que o *Momento III* se tornasse um evento agregador (Fig. 1).

Figura 1. Apresentação feita pelo diretor do CPP III, Alex dos Santos Souza, aos reeducandos e visitantes para o início do Plantando Sorrisos – *Momento III*.



Fonte: Autores

A abertura do evento se deu pelo Sr. Alex dos Santos Souza, diretor do CPP III, que apresentou a importância da socialização dos reeducandos. Logo em seguida, o professor Dr. Marcos Siqueira fez alguns relatos explicando como surgiu o projeto *Plantando Sorrisos* e qual seu objetivo.

Seguiu-se com a palestra “A importância das árvores”, pelo mestrando Christopher de Andrade Cardoso, onde a ideia era mostrar os frutos que esse projeto acarretaria no futuro.

Finalmente, a mestrandia Ângela Franzolin apresentou detalhadamente as mudas que seriam plantadas (Tabela 1) e como seria o procedimento em campo, dando ênfase a importância da recuperação da mata ciliar. A escolha da área foi um local próximo ao corpo de um leito de água que não apresentava nenhuma cobertura vegetal. Segundo [Alvarenga \(2004\)](#) as matas ciliares são formações vegetais que se encontram associadas aos corpos d’água, ao longo dos quais podem se estender por dezenas de metros a partir das margens e apresentar marcantes variações na composição florística e na estrutura comunitária, dependendo das interações que se estabelecem entre o ecossistema aquático e o ambiente terrestre adjacente. Para a recomposição dessa área de mata ciliar degradada, e através das indicações técnicas, foram utilizadas espécies nativas tanto de preenchimento como de diversidade (Tabela 1). Entende-se aqui como espécies de preenchimento, indivíduos de rápido crescimento e que possuem arquitetura de copa ampla e densa, tendo como função o rápido sombreamento do solo. Por sua vez, as espécies de diversidade, na generalidade, apresentam crescimento lento, e tem como função garantir a heterogeneidade do plantio e mais longevidade ao restauro florestal ([NAVE; RODRIGUES, 2007](#)).

Tabela 1. Espécies das mudas de preenchimento e diversidade utilizadas no plantio do Plantando Sorrisos – *Momento III*. (Continua)

MUDAS DE PREENCHIMENTO	MUDAS DE DIVERSIDADE
Cambuí-branco (<i>Anadenanthera colubrina</i>)	Biribá (<i>Rollinia mucosa</i>)
Pau formiga (<i>Triplaris americana</i>)	Jatobá (<i>Hymenaea courbaril</i>)
Pau d’alho (<i>Gallesia integrifolia</i>)	Ingá Branco (<i>Inga laurina</i>)
Pata de vaca (<i>Bauhinia variegata</i>)	Ipê Branco (<i>Tabebuia roseoalba</i>)
Ingá do brejo (<i>Inga vera</i>)	Guarantã (<i>Esenbeckia leiocarpa</i>)
Saguaraji vermelho (<i>Perkins</i>)	Cumbaru (<i>Dipteryx alata</i>)
Araribá (<i>Centrolobium tomentosum</i>)	Ipê Amarelo do Campo (<i>Tabebuia ochracea</i>)
Jerivá (<i>Syagrus romanzoffiana</i>)	Sabão de Soldado (<i>Sapindus saponaria</i>)
Guajuvira (<i>Patagonula americana</i>)	Pau Brasil (<i>Caesalpinia echinata</i>)

Tabela 1. Espécies das mudas de preenchimento e diversidade utilizadas no plantio do Plantando Sorrisos – *Momento III*. (Continuação)

MUDAS DE PREENCHIMENTO	MUDAS DE DIVERSIDADE
Figueira branca (<i>Ficus guaranítica</i>)	Guanandi (<i>Calophyllum brasiliense</i>)
Tamanqueiro (<i>Aegiphila sellowiana</i>)	Grumixama (<i>Eugenia brasiliensis</i>)
Babosa Branca (<i>Cordia superba</i> Cham)	Capitãozinho (<i>Terminalia triflora</i>)
Aroeira Pimenteira (<i>Schinus terebinthifolia</i> ,)	Ipê Roxo (<i>Handroanthus impetiginosus</i>)
Angico Vermelho (<i>Anadenanthera colubrina</i>)	Cabreuva (<i>Myroxylon peruiferum</i>)
Paineira (<i>Chorisia speciosa</i> St.-Hill)	Aroeira Verdadeira (<i>Myracrodruon urundeuva</i>)
Embiruçu (<i>Bombax contorquipetalum</i> Hoehne)	Pitanga (<i>Eugenia uniflora</i>)
Sombreiro (<i>Clitoria fairchildiana</i>)	Jequitibá Branco (<i>Cariniana estrellensis</i>)
Pente do macaco (<i>Amphilophium crucigerum</i>)	Ipê Dourado (<i>Tabebuia alba</i>)
Tapiá (<i>Crateva tapia</i>)	Tarumã (<i>Vitex montevidensis</i>)
Pau de ferro (<i>Caesalpinia leiostachya</i>)	Guatambu Amarelo (<i>Aspidosperma polyneuron</i>)
Canafístula (<i>Peltophorum dubium</i>)	Jenipapo (<i>Genipa americana</i>)
Dedaleiro (<i>Lafoensia pacari</i>)	Jabuticaba (<i>Myrciaria cauliflora</i>)
Mutamba de várzea (<i>Guazuma ulmifolia</i>)	Louro Prado (<i>Laurus nobilis</i>)
Piteira (<i>Agave americana</i>)	Mogno (<i>Swietenia macrophylla</i>)
Aroeira brava (<i>Lithraea molleoides</i>)	***
Pau viola (<i>Cytharexylum myrianthum</i>)	***
Jaracatiá (<i>Jacaratia corumbensis</i>)	***
Mirindiba rosa (<i>Lafoensia glyptocarpa</i>)	***
Falso chorão (<i>Schinus molle</i>)	***
Araça da praia (<i>Psidium cattleyanum</i>)	***

Fonte: Autores

Logo após as informações terem sido passadas aos reeducandos, o CPP III cedeu um ônibus para deslocar a equipe até a área do plantio, e chegando ao local, foram transmitidas as devidas orientações adicionais para a realização das tarefas (Fig. 2). Novamente foi proposta a interação entre os reeducandos e universitários, visto que um dos enfoques do projeto era promover a socialização entre grupos distintos.

Figura 2. Orientações técnicas sobre o procedimento do plantio Plantando Sorrisos – *Momento III*.



Fonte: Autores

Após o plantio, os reeducandos e universitários regaram as mudas plantadas e as estaquearam (Fig. 3). Devido à regra de recolhimento às 17h, as atividades se encerraram neste horário. A manutenção das mudas, como acordo selado no *Momento III*, será feita pela equipe do CPP III com os reeducandos e a área de plantio será vistoriada pelo técnico da ACIFLORA durante os próximos meses para comprovação à Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

Figura 3. Área de plantio do Plantando Sorrisos – *Momento III* com as mudas no campo.



Fonte: Autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como proposta criar uma ação de extensão mostrando que mesmo ações simples podem gerar grandes benefícios ao meio ambiente, como o reflorestamento de uma mata ciliar e a inclusão de uma comunidade carcerária. O público alvo do *Momento III* teve a oportunidade de ser incluído em uma atividade acadêmica e de ser envolvido em uma ação de restauração florestal, tendo todos os participantes contribuído com grande satisfação ao projeto. A perspectiva era promover essa interação entre ambiente e sociedade, desenvolvendo um olhar diferente a todos os envolvidos, que de agora em diante, terão novas experiências para contar. Como ressalta [Fernandes et al. \(2012\)](#), a educação nos presídios é um desafio para os pedagogos na contemporaneidade, sendo de extrema importância que esse profissional procure agregar conhecimentos além da pedagogia, com o objetivo de auxiliar no exercício dessa função. [Freire \(2011\)](#) destaca que a educação tem um importante papel de promover a conscientização de que fazemos parte do mundo, estando nele e com ele. Acreditamos que uma atividade ambiental com o plantio de árvores, parte dessa componente educacional que Freire menciona promoverá uma reação de longa duração em todos os participantes. Nesse sentido, juntamente a outros projetos de extensão da Universidade no CPPIII demos o primeiro passo, mesmo acreditando que muito há a fazer. Pode-se concluir que a *priori* os objetivos aqui propostos foram atingidos, e o propósito de um plantio coletivo foi realizado com êxito, tendo sido gerado grande troca de conhecimento, bem como a conscientização sobre o meio ambiente.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro de Progressão Penitenciária III “Prof. Noé Azevedo” e ao Viveiro Aciflora pelas facilidades concedidas.

Submetido em 04/12/17

Aceito em 18/09/18

REFERÊNCIAS

[ALVARENGA, A. P.](#) Avaliação inicial da recuperação da mata ciliar em nascentes. 175 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal). Universidade Federal de Lavras, UFLA, 2004.

[ASSUMPÇÃO, R.](#) O que há de Educação em Prisões? A Educação Formal e a não Formal. In: YAMAMOTO, A. (org). et al. Cereja discute: Educação em prisões. São Paulo: AlfaSol: Cereja, 2010.

[BRASIL.](#) Plano nacional de extensão universitária. Disponível em <http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf> . 2009. Acesso em: 11 set. 2017.

[CAPRA, F.](#) Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

[CAVALCANTE, M. B.](#) O papel da educação ambiental na era do desenvolvimento (in)sustentável. *Educação Ambiental em Ação*, Novo Hamburgo, v. 36, p. 1-4, 2011.

[FERNANDES, C. B. S.; ANDREATA L.; RIBEIRO, S. K.](#) Educação nas penitenciárias: uma possibilidade de mudança. *Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET*. n. 3, p. 1-9, 2012.

[FREIRE, P.](#) *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

[FREIRE, P.](#) *Educação Como Prática da Liberdade* - 34ª Ed. 2011.

[KRASILCHIK, M.](#) Caminhos do Ensino de Ciências no Brasil. **Em Aberto**, Brasília, v. 11, n. 55, p. 3-8, 1992.

[MARANDINO, M.](#) Educação, ciência e extensão: a necessária promoção. **Revista Cultura e Extensão USP**, São Paulo, v. 9, p. 89-100, 2013.

[MARTINEZ JUNIOR, E.](#) **As instituições de educação superior e as autoridades estatais: autonomia e controle**. Direito à educação. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. p. 113-122. 2009.

[MOREIRA, A. M.](#) A teoria dos campos conceituais de Vergnaud, o ensino de Ciências e a pesquisa nesta área. **Investigação em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 7-29, 2002.

[MOREIRA, B.; PELLIZZARO, I.](#) Educação em saúde: um programa de extensão universitária. **Revista Textos e Contextos**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 156-171, 2009.

[NAVE, A. G.; RODRIGUES, R. R.](#) Combination of species into Filling and Diversity Groups as Forest Restoration Methodology. In: RODRIGUES, R.R.; MARTINS, S.V.; GANDOLFI, S. High diversity forest restoration in degraded areas: Methods and projects in Brazil. New York: Nova Science Publisher, 2007, v.1, p. 103-126.

[ONOFRE, E. M. C.](#) **Reflexões em torno da Educação Escolar em Espaço de Privação de Liberdade**. In: YAMAMOTO, A. (org). et al. *Cereja discute: Educação em prisões*. São Paulo: AlfaSol: Cereja, 2010.

[RABONI, P. C. A.](#) **Atividades práticas de ciências naturais na formação de professores para as series iniciais**. 2002. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2002.

[SANTOS, M. A. M.](#) A ressocialização do preso no Brasil e suas consequências para a sociedade. E-civitas **Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais**. Belo Horizonte, vol. III, n. 1, jul-2010. ISSN: 1984-2716. Disponível em: www.unibh.br/revistas/ecivita s/. Acesso em 20 de Jan. 2017.

[SAUVÉ, L.](#) **Educação Ambiental: possibilidades e limitações.** Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005.

[SILVA, J.A.](#) **Comentário contextual à Constituição.** 3 ed. São Paulo: Malheiros, 2007.

[XAVIER, C.L.;](#) [NISHIJIMA, T.](#) Percepção ambiental junto aos moradores do entorno do arroio Tabuão no bairro Esperança em Panambi/RS. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental.** Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 47-58, 2010.